

**AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DOS TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS
REALIZADOS EM ALUNOS DE UMA APAE DA REGIÃO CARBONÍFERA ENTRE
OS ANOS DE 2017 A 2021**

**RETROSPECTIVE EVALUATION OF DENTAL TREATMENTS CARRIED OUT ON
STUDENTS OF AN APAE IN THE CARBONIFEROUS REGION BETWEEN THE
YEARS 2017 AND 2021**

Larissa Rafaela Vilain*

Miriã Ester Damacena Gabriel**

Patrícia Duarte Simões Pires***

Vinculação do artigo

Curso de Odontologia. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma

Endereço para correspondência

Patrícia Duarte Simões Pires

Curso de Odontologia–Universidade do Extremo Sul Catarinense

Av. Universitária, 1105

Criciúma – SC – Bairro Universitário CEP – 88806-000

Email: rce@unesc.net

*** A ser submetido na Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**

* Graduanda em Odontologia - Universidade do Extremo Sul Catarinense – e-mail: larissarvilain@outlook.com

** Graduanda em Odontologia - Universidade do Extremo Sul Catarinense – e-mail: miria.gabriel82@gmail.com

*** Doutora em Ciências da Saúde - Universidade do Extremo Sul Catarinense e professora do curso de Odontologia da Unesc - e-mail patriciadspires@gmail.com

RESUMO

Introdução: Pessoas com deficiência apresentam algum tipo de limitação que as impedem, por exemplo, de realizar a higiene bucal de forma eficaz e o auxílio dos responsáveis na execução desta tarefa contribui para que estes indivíduos possam ter sua saúde oral preservada bem como prevenir o desenvolvimento de patologias na cavidade bucal. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico, epidemiológico e os tratamentos odontológicos dos alunos da APAE de uma cidade no sul de Santa Catarina, através dos dados dos prontuários no período entre 2017 e 2021. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal, documental retrospectiva e de campo. **Resultados:** Os dados mostram que 52,4% dos indivíduos estão na faixa etária entre 20 a 59 anos, com prevalência do sexo masculino. Entre os participantes da pesquisa 23,4% apresentavam deficiência intelectual moderada. Foi identificado que 72,6% realizavam escovação sem o auxílio de um responsável e 91,9% não fazem o uso de fio dental. Dos procedimentos odontológicos realizados na instituição 82,3% estavam relacionados à promoção de saúde e prevenção de doenças da cavidade bucal. **Conclusão:** É indispensável o vínculo entre o cirurgião-dentista, os indivíduos com deficiência, a escola, a família e a equipe médica para que em conjunto possam elaborar um planejamento para os cuidados com a saúde bucal, de forma a contribuir na diminuição das necessidades operatórias e promovendo uma melhor qualidade de vida para estes pacientes. As ações preventivas de saúde impactam nos procedimentos curativos, reduzindo consideravelmente as demandas e tornando a odontologia uma área cada vez mais voltada para a promoção da saúde e a prevenção de patologias orais. É importante a inclusão de um cirurgião dentista nas APAEs no sentido de atuar em questões relacionadas a prevenção primária das doenças bucais, promoção de saúde oral e ações de incentivo a higienização bucal.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência – tratamentos odontológicos - APAE.

INTRODUÇÃO

Assegura-se que a saúde é um direito de todos e dever do estado garantido mediante políticas sociais e econômicas, visando reduzir os riscos de doenças e outros agravos, sendo assim um acesso igualitário às ações e serviços para a população, promovendo promoção, proteção e recuperação dos mesmos, oferecendo um agrupamento de serviços, estabelecimentos, profissionais, medicamentos, equipamentos e entre outros. ¹

De acordo com a Portaria n. 793 de 24 de abril de 2012, a rede de deficiências tem como objetivo a reabilitação integrada, articulada e efetiva nos diferentes pontos de atenção para atender às pessoas e considerando a necessidade de ampliar e diversificar os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) para a atenção às pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências, dentro os pontos de atendimento da respectiva rede, a APAE está incluída. ²

A Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), é uma entidade filantrópica que atua há 67 anos prestando uma assistência gratuita e engajada pela busca, proteção e defesa dos direitos das pessoas com deficiência, realizando 24.900.000 atendimentos por ano. ³

O serviço multidisciplinar oferecido pela entidade é de muita valia, pois desenvolve habilidades e integra os usuários na sociedade onde são realizados festivais, olimpíadas e congressos fazendo com que os alunos possam desenvolver suas atividades sociais, demonstrando assim um compromisso integral à pessoa com deficiência. ³

Referindo-se a pessoas com deficiências, no Brasil e até mesmo fora do país existe um grande preconceito sobre a participação social destes indivíduos. Em muitas famílias esses indivíduos vivem isoladamente e até mesmo são tratados como um problema ou falta de sorte. A atenção oferecida por seus familiares à essas pessoas acabam abrangendo um único nicho, focado apenas na sua patologia e esquecendo dos cuidados da saúde bucal, tornando-o dispensável a boa higienização bucal.⁴

Pacientes com deficiência são indivíduos que apresentam uma incidência maior de patologias na cavidade oral, portanto necessitam de um atendimento diferencial. ⁵ A Dificuldade no discernimento e na coordenação motora dificultam ou até impossibilitam esses indivíduos de realizarem uma higienização satisfatória, por este motivo a importância de um profissional para orientar os cuidados na prevenção de doenças na cavidade bucal e a correta higienização da mesma, não somente para o paciente, mas também seus pais e/ou cuidadores é relevante. ⁶

Apesar de dores e infecções bucais terem o potencial de agravar a condição sistêmica do paciente com deficiência, infelizmente a saúde bucal ainda é vista com baixa prioridade quando comparada aos demais cuidados médicos dedicados a estes indivíduos. ⁷ Essas pessoas geralmente não conseguem cumprir com o dever básico de ter uma boa higiene bucal, o controle do biofilme por meio da escovação diária e as visitas periódicas ao cirurgião-dentista. ⁸

Ressaltando a importância de acompanhamento odontológico desde o nascimento até a vida adulta, mantendo a saúde bucal em dia e conter os fatores que ocasionam o aparecimento da doença cárie e doença periodontal, o que mais prevalece nesses pacientes que apresentam alguma deficiência.⁹

MÉTODO

É um estudo, transversal, descritivo, de campo, documental retrospectivo, com abordagem quantitativa. Aprovado pelo Comitê de Ética da UNESC sob o parecer nº 5.434.137

A população deste estudo foi composta por indivíduos com alguma deficiência, com idade de 0 a 70 anos e que frequentavam a APAE de uma cidade no sul de Santa Catarina. Foi estimada uma amostra de conveniência totalizando 124 participantes na pesquisa. Foram excluídos alunos que não realizaram nenhuma consulta com a cirurgiã dentista ou prontuários que estavam incompletos. Para a coleta dos dados foi utilizado uma tabela desenvolvida e preenchida pelos autores desta pesquisa, com as informações relacionadas à APAE do estudo: sexo, idade, diagnóstico da deficiência, comorbidades, tratamentos de promoção de saúde: uso de escova e fio dental, tratamentos já realizados.

RESULTADOS

De um total de 251 prontuários analisados, foram excluídos 127 pois não se enquadravam nos critérios e permaneceram 124 prontuários.

Os dados encontrados na pesquisa (tabela 1) quanto a faixa etária: criança entre 04 a 12 anos 13,7% (n=17); adolescentes entre 13 a 19 anos 7,3% (n=9); adultos entre 20 a 59 anos 76,6% (n= 95); e idosos entre 60 a 70 anos 2,4% (n=3).

TABELA 1 - Índice faixa etária dos prontuários dos alunos da APAE.

	Faixa Etária	n	%
Criança	De 4 a 12 anos	17	13,7%
Adolescente	De 13 a 19 anos	9	7,3%
Adulto	De 20 a 59 anos	95	76,6%
Idoso	De 60 a 70 anos	3	2,4%
Total		124	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

A tabela 2 apresenta os pacientes da APAE de acordo com o gênero, sendo 47,6% (n=59) do sexo feminino e 52,4% (n=65) sexo masculino.

TABELA 2- Sexo Biológicos dos prontuários dos alunos da APAE.

Sexo Biológico	n	%
Feminino	59	47,6%
Masculino	65	52,4%
Total	124	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Os dados referentes aos diagnósticos das deficiências dos alunos frequentadores da APAE, (Tabela 3), foram identificados 22 registros de diferentes deficiências: 23,4% (n=29) deficiência intelectual moderada; 21,8% (n=27) deficiência intelectual grave; 9,7% (n=12) Paralisia cerebral; 9,7% (n=12) Síndrome de Down; 8,1% (n=10) retardo mental moderado e 6,5% (n=8) TEA (transtorno Espectro Autista).

TABELA 3: Diagnósticos das deficiências dos alunos da APAE

Diagnóstico	N	%
Deficiência intelectual moderada	29	23,4%
Deficiência intelectual grave	27	21,8%
Paralisia cerebral	12	9,7%
Síndrome de Down	12	9,7%
Retardo mental moderado	10	8,1%
TEA	8	6,5%
Deficiência mental moderada	5	4,0%
Retardo mental grave	4	3,2%
Retardo mental	3	2,4%
Deficiência intelectual	2	1,6%
Encefalopatia	2	1,6%
Hidrocefalia	2	1,6%
Retardo mental severo	2	1,6%
Transtorno mental grave	2	1,6%
Deficiência mental grave	2	1,6%
Deficiência intelectual múltiplos	1	0,8%
Deficiência intelectual severa	1	0,8%
Deficiência mental	1	0,8%
Epilepsia	1	0,8%
Síndrome de Dravet	1	0,8%
Síndrome de West	1	0,8%
Não encontrado	1	0,8%
Total de pacientes	124	100,0%
Total de Diagnósticos	128	103,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O gráfico 1 mostra que 72,6% (n= 90) dos pacientes com deficiência escovavam os seus dentes sozinhos, ou seja, de forma autônoma, sem ajuda de seus familiares ou cuidadores e 24,2% (n=30) escovavam com a supervisão ou auxílio de seus familiares e cuidadores, no entanto, 3,2% (n=4) não havia registro deste quesito no prontuário.

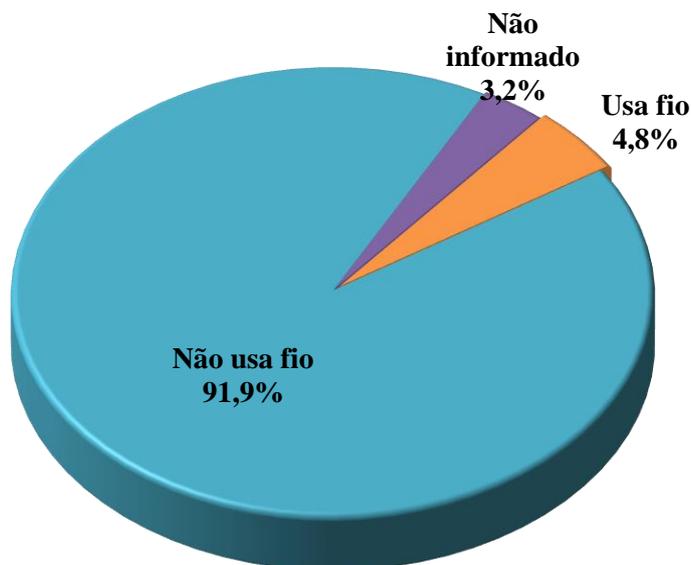
GRÁFICO 1- Índice de alunos que escovam os dentes sozinhos ou não.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O gráfico 2, é referente ao uso do fio dental, foi observado que 91,9% (n=114) não fazem o uso deste item na sua higiene diária, enquanto 4,8% (n=6) somente usavam o fio dental como um aliado na limpeza de seus dentes e para 3,2% (n=4) não havia registro de resposta para este quesito.

GRÁFICO 2 - Índice de alunos que realizam o uso ou não do fio dental.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Os resultados referentes aos tratamentos operatórios realizados nos participantes da pesquisa mostram: 56,5% (n= 70) não realizaram nenhuma restauração no período estudado; 10,5% (n=13) apresentam pelo menos 1 restauração; 12,9% (n=16) apresentam 2 elementos ou faces restauradas; 7,3% (n=9) apresentaram 3 restaurações e um índice de 4,0% (n=5) apresentaram 4 restaurações. (Tabela 4)

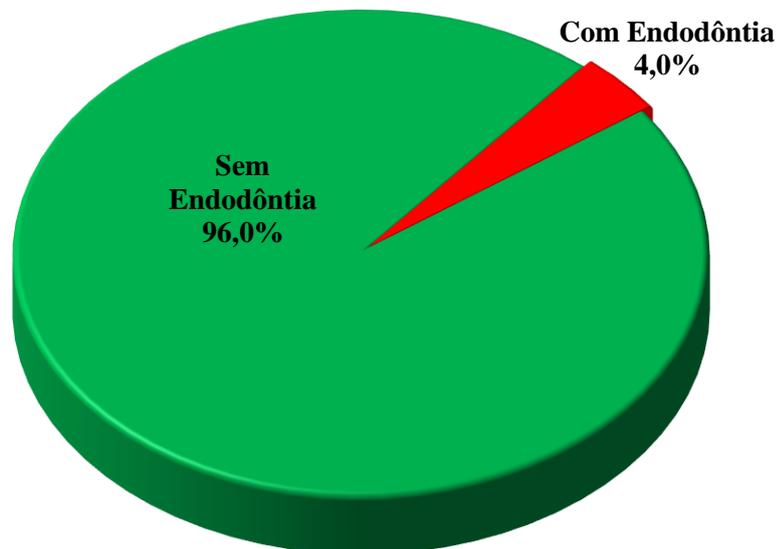
TABELA 4: Restaurações realizadas nos alunos da APAE.

Número de restaurações por paciente	N	%
0	70	56,5%
1	13	10,5%
2	16	12,9%
3	9	7,3%
4	5	4,0%
5	3	2,4%
6	3	2,4%
7	3	2,4%
9	1	0,8%
11	1	0,8%
Total	124	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Ao analisarmos o Gráfico 3, referente a tratamentos endodônticos: 96% (n= 119) não realizaram nenhum tratamento endodôntico, enquanto 4,0% (n=5) realizaram tratamento de canal.

GRÁFICO 3: Tratamento Endodôntico



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Na tabela 5 podemos observar que 75% (n=93) dos pacientes não realizaram nenhuma extração dentária e 12,9% (n=16) realizaram extração de um elemento; 4,8% (n=6) realizaram a exodontia de 2 elementos; 0,8% (1) extraiu 3 dentes; 4,0% (n=5) realizaram 4 extrações; 0,8% (n=1) realizou 5 extrações e 1,6% (n=2) realizaram 6 extrações cada.

TABELA 5 - número de cirurgias realizadas.

Número de cirurgias por paciente	N	%
0	93	75,0%
1	16	12,9%
2	6	4,8%
3	1	0,8%
4	5	4,0%
5	1	0,8%
6	2	1,6%
Total	124	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Referindo-se ao uso de próteses dentárias (Tabela 6): 92,7% (n=115) não faz uso de nenhum artefato enquanto 0,8% (n=1) utiliza prótese unitária em um único elemento; 2,4% (n=3) utiliza prótese parcial removível superior; 0,8% (n=1) faz o uso de prótese total superior. E 2,4% (n=3) usam prótese parcial removível tanto superior quanto inferior e 0,8% (n=1) faz uso de prótese total superior e inferior.

TABELA 6: Tipo de próteses dentárias utilizadas pelos alunos da APAE.

Tipo de próteses por paciente	n	%
Sem prótese	115	92,7%
PU	1	0,8%
PPRS	3	2,4%
PTS	1	0,8%
PTS E PPRI	3	2,4%
PTS PTIF	1	0,8%
Total	124	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

- **PU= Prótese Unitária**
PPRS= Prótese Parcial Removível Superior
PPRI= Prótese Parcial Removível Inferior
PTS= Prótese Total Superior
PTI= Prótese Total Inferior

A presente pesquisa constatou que a cirurgiã dentista realizou profilaxia, remoção de tártaro e raspagem de forma rotineira nos alunos atendidos no ambulatório odontológico, representando 82,3% (n=102), enquanto 17,7% (22) não havia informações registradas nos prontuários. Dados disponibilizados na Tabela 7.

TABELA 7: Realização de profilaxia aos alunos da APAE.

Profilaxia	n	%
Sim	102	82,3%
Não informado	22	17,7%
Total	124	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

As comorbidades registradas nos prontuários odontológicos dos alunos, (Tabela) mostra que em 88,9% (n=112) não havia registro destas informações.

TABELA 8: Comorbidades dos Alunos da APAE.

Comorbidades dos pacientes	Qt. Cit.	%
Cardiopatía	3	2,4%
Hipertensão	3	2,4%
Diabetes	2	1,6%
Bronquite	1	0,8%
Enfisema pulmonar	1	0,8%
Hipertireoidismo	1	0,8%
Hipotireoidismo	1	0,8%
Obesidade	1	0,8%
Tireoide	1	0,8%
Não informado	112	88,9%
Total	126	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

DISCUSSÃO

A presente pesquisa aponta como resultados que **76,6% dos alunos frequentadores da referida instituição estavam na faixa etária entre 20 à 59 anos com maior prevalência do sexo masculino correspondendo à 52,4% dos alunos.** Dados semelhantes foram publicados por Neto²⁶ (2015) em seu estudo que pesquisava o perfil dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão “Cirurgia Buco-Maxilo-Facial voltada para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais”, onde também foi possível identificar a prevalência do sexo masculino. Semelhante ao estudo realizado por Trentin³⁰, onde a idade média dos alunos se classificava em adultos entre 19 e 79 anos e o sexo masculino.

Das 22 deficiências levantadas no presente estudo através do diagnóstico registrado nos prontuários clínicos dos participantes da pesquisa, a mais prevalente foi a deficiência intelectual moderada apresentadas em 23,4% dos alunos. Dados apresentados por Castro³¹, em avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral, foram coletados dados de 119 pacientes e as condições apresentadas por eles eram paralisia cerebral (48,74%) e a deficiência mental (25,21%) que foram as condições médicas mais frequentes, seguidas por pacientes portadores de síndromes diversas (10,09%), autistas (4,20%). De acordo com o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), cerca de 45 milhões (23,9%) de brasileiros apresentam algum tipo de necessidade especial³², apresentando em 8,3% com deficiência mental.

Os resultados referentes aos tratamentos operatórios como restaurações, exodontias, tratamento endodôntico e próteses estão registrados nos prontuários dos pacientes o que demonstra a atuação multidisciplinar da dentista responsável pelos tratamentos, controle e promoção de saúde para os alunos frequentadores da instituição pesquisada. Um número importante foi que 56,5% (n= 70) não apresentavam procedimentos restauradores enquanto um índice de 4,0% (n=5) apresentaram 4 restaurações realizadas no período. Quanto aos tratamentos endodônticos: 96% (n= 119) não apresentavam tratamento de canal. Um dado de interesse mostrou que 75% (n=93) não realizaram exodontias e 92,7% (115) não faziam uso de prótese. Resultados divergentes a esse foram encontrados por Castro³¹, (2010), na qual foram selecionados prontuários de pacientes avaliados pelo Setor de Pacientes Especiais do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (SEPAE-HO-UFU), e foi observado a prevalência de procedimentos referentes à exodontias em 74,79% dos pesquisados, seguido de procedimentos restauradores mostrando um índice de 77,31%, e a prevalência de procedimentos endodônticos de 2,52%, nos pacientes participantes da pesquisa.

A pesquisa revelou que 72,6% dos alunos incluídos nessa pesquisa realizam a sua higiene oral de forma autônoma, ou seja, não possuem um cuidador ou responsável para a realização desta tarefa rotineira. Outro dado aponta que somente 4,8% fazem uso do fio dental, o que demonstra na pesquisa que 91,9% dos alunos, não tem esta prática inserida na sua higiene bucal diária. Resultados opostos a estes foram encontrados em uma pesquisa publicada na Revista de Odontologia da UNESP, onde foram avaliadas as condições periodontais e a higiene bucal em escolares com transtornos neuropsicomotores e a referida pesquisa mostrou que 85% eram dependentes de um cuidador, geralmente representado pela figura da mãe, para realização da sua higiene oral²⁵. As condutas preventivas como uso de fio dental, de acordo com os dados coletados foi observado que quase 92% dos pacientes não utilizam o fio dental, resultado esse que corrobora com um estudo de Azrina et al²⁷, em que sete dos 114 participantes utilizavam fio dental, e referiram não possuir este hábito.

A presença de um profissional da área da odontologia com um vínculo de 40 horas semanais é registrada no relato em questão, estando a dentista à disposição dos alunos em tempo integral de trabalho, o que favorece um planejamento de ações com foco nas necessidades mais prementes dos alunos. Apesar da necessidade de um acompanhamento odontológico adequado, a OMS (Organização Mundial da Saúde) relata que apenas 3% da população total de deficientes tem acesso aos tratamentos odontológicos²⁵.

A condição de saúde bucal das pessoas com deficiência é prejudicada devido as suas limitações que são decorrentes dos diagnósticos apresentados, dificultando de realizarem uma higienização satisfatória²⁵, por este motivo vale salientar a importância de centros como a APAE que possam oferecer atendimento profissional para orientar cuidados na prevenção de doenças na

cavidade bucal e a correta higienização da mesma, não somente para o paciente, mas também seus pais e/ou cuidadores é relevante²⁸.

O procedimento odontológico realizado com maior frequência pela Cirurgiã dentista nos alunos da Instituição, foi o tratamento de prevenção sendo este contemplado pela profilaxia e remoção de tártaro com raspagem, significando 82,3% de todos os procedimentos práticos realizados. Resultado semelhante a esse foi encontrado em uma pesquisa de desempenho dos centros de especialidades odontológicas nos procedimentos executados em pacientes com necessidades especiais, que mostrou então que dos procedimentos realizados predominava em 38,7% o procedimento de periodontia²⁹. É importante ressaltar que esse procedimento visa prevenir a instalação ou progressão de outras doenças e desequilíbrios na saúde bucal. Levando em consideração as dificuldades apresentadas durante as consultas odontológicas para realização de procedimentos cirúrgicos, restauradores e endodônticos. Temos como medidas imprescindíveis as ações de promoção e prevenção de doenças bucais.

Um dado importante foi o registro de que 90,3% (n=110) dos prontuários não constava o registro de comorbidades apresentadas pelos alunos. Em seu estudo Vetorazzo³², foram analisados 59 prontuários e é demonstrado que 25,4% (n=15) dos pacientes apresentam alguma doença sistêmica associada à sua necessidade especial, visto em maior frequência alterações como Hipertensão 45,71% (n=7) e Diabetes mellitus 13,33% (n=2).

CONCLUSÃO

Pacientes com deficiências estão mais propensos a apresentarem desequilíbrios na sua saúde bucal, e se faz necessário a capacitação tanto de profissionais Cirurgiões dentistas como também acadêmicos de Odontologia para que esse público-alvo seja assistido de forma digna e com qualidade.

É indispensável o vínculo entre o cirurgião-dentista, os alunos portadores de deficiências, a escola, a família e a equipe médica para que em conjunto possam elaborar um planejamento para os cuidados com a saúde bucal, de forma a contribuir na diminuição das necessidades operatórias e promovendo uma melhor qualidade de vida para estes pacientes. As ações preventivas de saúde impactam nos procedimentos curativos, reduzindo consideravelmente as demandas e tornando a odontologia uma área que cada vez mais voltada para a promoção da saúde e a prevenção de patologias orais.

É importante a inclusão de um cirurgião dentista nas APAEs no sentido de atuar em questões relacionadas a prevenção primária das doenças bucais, promoção de saúde oral e ações de incentivo a escovação.

REFERÊNCIAS

1. PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2009
2. BRASIL; PORTARIA Nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012; Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde.
3. APAE BRASIL. Associação de pais e amigos excepcionais; Disponível em: <https://www.apae.com.br/>
4. Bervian J, Alegre GSP, Magnabosco C. Uma visão do tratamento multidisciplinar em alunos com síndrome de Down na APAE, Passo Fundo: relato de projeto de extensão. Exp Est. 2017;22(1):104- 21.
5. GLASSMAN, Paul; MILLER, Christine Ernst. Preventing dental disease for people with special needs: the need for practical preventive protocols for use in community settings. Special Care In Dentistry, [s.l.], v. 23, n. 5, p.165-167, set. 2003. Wiley. – <http://dx.doi.org/10.1111/j.1754-4505.2003.tb00305.x>.
6. BERVIAN, Juliane et al. Uma visão do Tratamento Multidisciplinar em alunos com Síndrome De Down na APAE/ Passo Fundo: Relato de Projeto de Extensão. Revista Expressa Extensão, Pelotas- Rs, p.104-121, maio.
7. F-REIRE, Ana Lucia Araujo et al. Saúde bucal para pacientes com necessidades especiais: análise da implementação de uma experiência local. 2011. Tese de Doutorado.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 120 p. : il..
9. Silva LCP, Cruz RA. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. Protocolos para atendimentos clínicos. 1ª ed. São Paulo: Santos; 2009.
10. SABBAGH-HADDAD, A. S.; GUARÉ, R. O. Deficiência Mental. In: SABBAGH-HADDAD, A. S. et al. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda., 2007. p. 145-61.
11. Maria de Fátima Antero Sousa Machado 1 Estela Maria Leite Meirelles Monteiro 2 Danielle Teixeira Queiroz 3 Neiva Francenely Cunha Vieira 4 Maria Graziela Teixeira Barroso 4 Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual;
12. VILAÇA MENDES eugênio ; O SUS que temos e o SUS que queremos: agenda Revista Mineira de Saúde Pública, Nº 4, Ano 03 - Janeiro a Junho/2004.
13. Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes/ Nerícia Regina de Carvalho Oliveira. - São Luís, 2016.

14.As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

15.BRASIL; PORTARIA Nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012; Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde.

16.Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

17.Estatuto da pessoa com deficiência – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 65 p.

18.FERREIRA, Simone Helena; SUITA, Raiza Alves; RODRIGUES, Priscila Humbert e KRAMER, Paulo Floriani. **Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência.** *Rev. ABENO* [online]. 2017, vol.17, n.1, pp. 87-96. ISSN 1679-5954.

19.Pacientes com necessidades especiais 01 Cerise C. Campos; Bruna B. Frazão; Gabriela L. Saddi; Liliane A. Moraes; Marília G. Ferreira; Paula C., O. Setúbal; Raquel T. Alcântara.

20.Oliveira, Ana Luísa Botta Martins de Giro, Elisa Maria Aparecida. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes portadores de necessidades especiais.. *Odonto*, v. 19, n. 38, p. 45-51, 2011.

21.Sistema Único de Saúde (SUS) princípios e conquistas / Ministério da Saúde, Secretaria ExecutivaBrasília: Ministério Saúde, 2000.

22.Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes/ Nerícia Regina de Carvalho Oliveira. - São Luís, 2016.

23.IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Disponível em; <https://www.ibge.gov.br/>

24.Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smprasrededeficiencia>

25. Nasiloski KS, Silveira ER, César Neto JB, ScharDOSim LR. Avaliação das condições periodontais e de higiene bucal em escolares com transtornos neuropsicomotores. *Rev.Odontol UNESP*. 2015; 44(2): 103-07.

26. Neto JSF. Perfil dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão “Cirurgia BucoMaxilo-Facial Voltada Para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais”. [Trabalho de Conclusão de Curso]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2015.

27. Azrina AN, Norzuliza G, Saub R. Oral hygiene practices among the visually impaired adolescents. *Annal Dent Univ Malaya*. 2007; 14:1-6.
28. Ahmad MS, Jindal MK, Khan S, Hashmi SH. Oral health knowledge, oral hygiene status and dental caries prevalence among visually impaired students in residential institute of Aligarh. *J Dent Oral Hygiene*. 2009; 2(1):22-6
29. Schardosim, Lisandrea Rocha, José Ricardo Souza Costa, and Marina Sousa Azevedo. "Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil." *Revista da AcBO-ISSN 2316-7262* 4.2 (2015).
30. Trentin MS, Silva SO, Linden MSS. Prevalence of periodontal disease in special needs patients at APAE-PF/RS and the effect of local prevention programs. *Braz J Oral Sci*. 2010; 9(4):475-80.
31. Castro, AM et al (2010). Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. *Revista de Odontologia da UNESP*, 39 (3), 137-142.
32. Vetorazzo KRS, Rolim TFA, Rolim AKA, Guedes MCBM, Souza SLX. Prevalência de alterações bucais em pacientes com necessidades especiais. *RSD*. 2020 Jan.1; 9(2): e146922148.

Termo de Transferência de Direitos Autorais

Nós, autores do trabalho intitulado **“AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DOS TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS EM ALUNOS DE UMA APAE DA REGIÃO CARBONÍFERA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021”**, o qual submetemos à apreciação da Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo, declaramos concordar, por meio deste suficiente instrumento, que os direitos autorais referentes ao citado trabalho tornem-se propriedade exclusiva da Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo. No caso de não-aceitação para publicação, essa transferência de direitos autorais será automaticamente revogada após a devolução definitiva do citado trabalho por parte da Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo.

Larissa Rafaela Vilain

Miriã Ester Damacena Gabriel

Patrícia Duarte Simões Pires